

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL (2000-2021): TENDÊNCIAS ETÁRIAS E DESAFIOS NO RASTREAMENTO

BREAST CANCER MORTALITY IN BRAZIL (2000-2021): AGE TRENDS AND
SCREENING CHALLENGES

¹ Maria Eduarda M. Sampaio; ² Julia S. Rodrigues; ³ Laís Vitória G. Fernandes Lopes; ⁴ Rauanny Sírllian F. de Oliveira; ⁵ Amanda de N. Xavier.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns, ² Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns, ³ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns, ⁴ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns, ⁵ Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasia entre mulheres no Brasil. O cenário nacional revela desigualdades regionais, refletindo diferenças socioeconômicas, acesso desigual à saúde e atrasos no diagnóstico precoce.

Objetivo: Analisar o panorama da mortalidade por câncer de mama no Brasil entre 2000 e 2021, identificando desigualdades regionais e etárias, com ênfase nas limitações do rastreamento para diferentes faixas etárias. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo e ecológico no Brasil, utilizando dados secundários do Atlas de Mortalidade por Câncer e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). A amostra abrangeu os registros de óbitos por câncer de mama em mulheres de todas as regiões brasileiras no período de 2000 a 2021, optando-se por este recorte temporal devido à maior consolidação dos dados oficiais disponíveis. Os procedimentos envolveram a coleta e estratificação dos óbitos por regiões e faixas etárias (menores de 40, 40-49, 50-69, 70-79 e acima de 80 anos). Os desfechos avaliados foram as taxas de mortalidade ajustadas por idade e o óbito proporcional, visando identificar as diferenças regionais e a evolução do perfil epidemiológico. A análise estatística foi realizada por meio de estatística descritiva e análise de tendência. Por utilizar dados agregados de domínio público, o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. **Resultados:** Entre 2000 e 2021, a taxa de mortalidade por câncer de mama no Brasil atingiu 11,71/100.000 mulheres. Identificou-se disparidade regional acentuada: Sul (12,69) e Sudeste (12,43)



apresentaram as maiores taxas, enquanto o Norte apresentou o menor índice (8,59). Essa variação reflete o “paradoxo do desenvolvimento”: regiões industrializadas têm maior exposição a fatores de risco e sistemas de notificação mais sensíveis. Já os baixos índices no Norte e Nordeste podem mascarar lacunas assistenciais e subnotificação. A mortalidade proporcional foi de 16,1%, com 45% dos óbitos entre 50-69 anos, corroborando a relevância do rastreamento nesse grupo. A redução na faixa de 40-49 anos e o aumento em mulheres acima de 80 anos acompanham o envelhecimento populacional, sugerindo que o rastreamento atual pode perder oportunidades em extremos etários. **Considerações finais:** O estudo evidencia disparidades regionais e etárias na mortalidade por câncer de mama no Brasil, com maior impacto nas regiões Sul e Sudeste e entre mulheres de 50 a 69 anos. O aumento da mortalidade em idosas e a ocorrência de óbitos fora do alvo de rastreamento indicam a urgência de ampliar e adequar as estratégias de detecção precoce e o acesso ao cuidado, visando reduzir as lacunas assistenciais identificadas.

Palavras-Chave: disparidades em saúde, mortalidade, neoplasias de mama.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**. Brasília: DATASUS, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 02 abr. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade>. Acesso em: 02 abr. 2026.